



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Aspectos petrográficos da Formação Morro Vermelho, Ilha da Trindade - ES
Autor	FERNANDO RODRIGUES DA LUZ
Orientador	EVANDRO FERNANDES DE LIMA

ASPECTOS PETROGRAFICOS DA FORMAÇÃO MORRO VERMELHO, ILHA DA TRINDADE - ES

Autor: Fernando Rodrigues da Luz¹

Orientador: Evandro Fernandes de Lima¹

1- Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O projeto “Estratigrafia e arquitetura de fácies da Ilha de Trindade” em colaboração com CNPq e Marinha investiga os processos vulcânicos responsáveis pela construção da ilha de Trindade. Esta ilha é o ponto mais oriental do território brasileiro com idade entre 150 mil e 3,5 milhões de anos. A Formação Morro Vermelho, foco do presente resumo, é composta por derrames e depósitos piroclásticos intercalados. Os derrames que compõem a base e o topo da sequência possuem estruturação maciça com fenocristais envoltos por matriz fanerítica fina com a presença de vesículas. Texturas de reabsorção, glomeroporfírica e de intercrescimento mineral são frequentes. Mineralogicamente a rocha é composta por micrólitos de piroxênio e feldspatoides do grupo da sodalita na matriz e por fenocristais de piroxênio, olivina e noseana. Foram identificados fragmentos líticos de lava ankaratrítica, similares aos já descritos, e de fonólito pertencentes aos depósitos de fluxo de escórias. O fonólito é caracterizado por matriz fanerítica fina com fenocristais agrupados, marcando uma textura glomeroporfírica e estrutura de fluxo, sendo a matriz composta por micrólitos de sanidina e minerais do grupo da sodalita com fenocristais de sanidina, noseana, oxihornblenda, egerinaugita, flogopita e titanita. Foram identificados, no lúpili-tufo, *shards*, fragmentos de escória vesiculados, fonólito e cristaloclastos de piroxênio, feldspatoide e flogopita. Mineralogicamente é composto por piroxênio e feldspatoides envoltos por sideromelano. Os fragmentos de fonólito possuem tamanhos variados, são subarredondados com estrutura de fluxo, textura fanerítica fina e fenocristais de feldspato alcalino e feldspatoide. Os fenocristais com texturas de reabsorção e glomeroporfírica emersos em matriz fina presentes nas lavas, sugerem cristalização fracionada na câmara magmática, seguida por rápido resfriamento promovido pela erupção. Fragmentos angulosos, alguns muito vesiculados, e cristaloclastos presentes nos lúpili-tufos demarcam a fase explosiva do vulcanismo, possivelmente com a interação entre magma e água. O magmatismo é subsaturado em sílica, evidenciado pela presença de feldspatoides e de tendência alcalina a peralcalina, conforme indica a ocorrência de calcio-sódicos a sódico (egerinaugita e egerina).